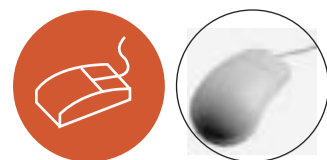


A QUESTÃO É:

A venda de armas deve ser proibida no País?

>>RESULTADO DA ENQUETE

Sim 9,1% Não 90,9%



www.estadao.com.br

>> "A maioria dos homicídios é cometida por cidadãos considerados ordeiros e pacíficos"

GLÁUCIO ARY DILLON SOARES
PESQUISADOR DO INSTITUTO UNIVERSITÁRIO DE PESQUISA DO RIO DE JANEIRO

●●● A porcentagem de homicídios com arma de fogo, que já é muito alta, perto de 7 em 10, continua crescendo. Crescem também os suicídios usando as mesmas armas. A maioria dos homicídios no Brasil é cometida por

peças sem ficha policial, por cidadãos considerados ordeiros e pacíficos. O mais frequente é por homens jovens (não bandidos), em sua maioria pobres, que matam outros homens jovens num fim de semana com uma arma de mão. O homicídio de esposas ou namoradas pelos companheiros é outro tipo comum. O relacionado ao tráfico e ao crime está crescendo, se concentra nos grandes e médios

centros urbanos, mas é minoritário no Brasil, ainda que majoritário no Rio. A proibição e a restrição da circulação de armas surtem efeito, não são panacéias. Combinadas com a lei seca, a adoção de técnicas policiais comunitárias, a abertura de outras fontes de realização pessoal, uma Justiça responsável e uma legislação rigorosa, as medidas dão certo.

>> "O desarmamento não busca reduzir a criminalidade, apenas desarmar o cidadão"

LUÍZ AFONSO SANTOS
PRESIDENTE DO CONSELHO DELIBERATIVO DA APADDI

●●● O desarmamento civil fracassou na Inglaterra e também na Austrália. Os dois países que enveredaram pelo caminho da usurpação do direito natural do cidadão à legítima defesa enfrentam hoje uma on-

da inusitada de crimes praticados com armas de fogo. O fracasso inglês, assim como o australiano, é ocultado de nosso povo e permanece a sanha de desarmar as vítimas, enquanto já ficou claro que os criminosos brasileiros continuam armados como nunca. A versão oficial para ocultar o fiasco do "estatuto" é um acinte, é a confissão daquilo que sempre foi denunciado pela

Associação Paulista de Defesa dos Direitos e das Liberdades Individuais (Apaddi): o desarmamento não busca reduzir a criminalidade, apenas desarmar o cidadão. Quem mata são criminosos ou marginais; cidadãos, salvo casos eventuais, não cometem crimes. Somos contra o referendo porque o lobby antiarmas tem à sua disposição um imenso aparato de propaganda.

Legítima defesa

O brasileiro pode real e definitivamente abrir mão de seu direito constitucional à legítima defesa? O Estado brasileiro já é capaz de prover segurança a todos os cidadãos, em todos os lugares e a toda e qualquer hora? Em sua consciência, todo mundo é a favor de desarmar os bandidos, mas eles não são o alvo da iniciativa do governo. A proibição só vale para o cidadão honesto, que está disposto a se submeter aos rigores previstos em lei para comprar uma arma no intuito de defender seu lar e sua família.

Mário Lopes Chaves
São Paulo

Lobby pró-armas

A indústria de armas faz lobby, visita parlamentares, faz duras críticas ao governo para assassinar a proposta de desarmamento. Segundo o Ministério da Saúde, de 1990 a 1999, cerca de 270 mil pessoas morreram no País vítimas de armas por motivos banais, como discussões no trânsito. Isso representa 9% dos crimes mundiais. Em 30% dos casos, morrem jovens entre 15 e 30 anos. A sociedade precisa dessa conquista pela paz.

Mariana Czekalski
Bebedouro, SP

Entrega pífia

A proibição de venda de armas por meio da proposta do governo federal é demagógica e parte de premissas totalmente falsas. Aliás, o resultado da entrega espontânea feita até agora é pífio, e a grande maioria das armas entregues não prestaria nem para museu. Chega a ser ingenuidade imaginar que alguém, por R\$ 100 ou R\$ 300, entregaria voluntariamente uma pistola automática que vale quase R\$ 2 mil.

Pedro Paulo Philippi
São José, SC



DISCUSSÃO ARMADA - Comissão de Segurança Pública da Câmara dos Deputados debate o desarmamento durante audiência

Joio do trigo

Sou a favor de um porte de armas liberado a todos e emitido a partir de um exame de habilidade melhor do que o exigido para os motoristas de veículos. Acredito que seria uma forma simples e desonerada de o Estado separar o bandido do cidadão.

Renato Ferreira Cabral
Goiânia

Armas na Febem

A polícia não tem capacidade nem de tirar as armas dos bandidos que estão nas prisões e na

Febem, e os defensores dos direitos humanos querem tirar as armas dos cidadãos honestos, deixando-nos sem defesa?

Laurenço E. Frúgoli
São Paulo

Da mão dos policiais

Temos de parar com essa mania de achar que se acaba com problemas usando leis. Precisamos, sim, de atitudes, que a nossa polícia e Justiça, totalmente ineficientes, não conseguem mostrar. Aliás, grande parte das armas dos bandidos é conseguida com

a própria polícia. Basta ver os noticiários.

Oscar Nery
Salvador

Pré-história

Não se deve aprovar essa lei. Num país em que os dirigentes só procuram projeção pessoal, a população se sente na pré-história, quando a sobrevivência dependia da caça e da defesa própria. Precisamos cuidar das nossas vulnerabilidades.

Wilson Fernando Ribeiro
Recife

Olhai por nós

Um País que tem como símbolo turístico a imagem de Cristo não pode ter venda de armas.

Paulo Eduardo de Araujo Costa
Recife

E os carros?

A arma por si só não gera criminalidade. Por que não proibir a circulação de carros, que já causaram a morte de milhões de pessoas inocentes? Acidentes com armas legais são insignificantes.

Luiz Oswaldo Pamio
São Paulo

Crimes passionais

Bandidos não compram armas em lojas. Mas a proibição da venda pode reduzir os crimes passionais, aqueles dos sentimentos nascidos da paixão, o que já será alguma coisa.

José Luiz Raccach
Itapeva, SP

Regimes ditatoriais

Estudos internacionais sérios sobre o tema indicam que mortes por armas nada têm a ver com possuir arma, e sim com educação, e que a proibição causa um aumento da criminalidade, até porque bandido não compra arma legal. A propósito, o Estatuto do Desarmamento já tem um ano e a criminalidade aumentou. Recomendando que leiam o livro de John Lott Jr. *Mais Armas, Menos Crimes* (Editora Makron Books), segundo o qual, quanto mais armada a população, menor o índice de criminalidade. Sem contar que, com a população desarmada, o País vira presa fácil de regimes ditatoriais.

Paulo Jorge Moassab
Rio de Janeiro

9 mm Parabellum

Trabalhei por quase sete anos na aduana brasileira na fronteira com o Paraguai e sei que não interessa aos bandidos comprar revólveres ou pistolas de calibre 38 ou .380. Eles não se dão por satisfeitos com menos que uma pistola 9 mm Parabellum, com grande capacidade de carga. Essas armas cobiçadas e utilizadas pelos marginais são fruto do contrabando e do mercado negro. O que realmente deve ser feito são ações educativas e sociais para evitar que a criminalidade seja atraente aos nossos jovens e crianças.

Ivan Cid Batista Olivieri
Maringá, PR

CARTA ABERTA

>>Mande sua reclamação ou seu elogio a uma autoridade, pessoa, instituição ou serviço



alias@estado.com.br



Av. Engenheiro Caetano Álvares, 55, CEP 02598-000, São Paulo, SP, Caixa Postal 2439, CEP 01060-970

DE LEITOR PARA LEITOR



Entre no site www.estadao.com.br e tire sua dúvida

carta aberta à população, em resposta à publicada no dia 27 de março de 2005

"Os mutirões têm obtido grande êxito para diminuir e até zerar a espera por atendimento médico"

Vanderlei França

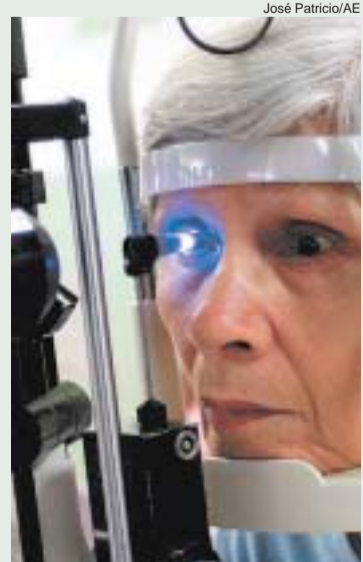
Assessor de Comunicação da Secretaria de Estado da Saúde SÃO PAULO

Sobre a carta da senhora Regina Martinelli Sanches, a Secretaria de Estado da Saúde esclarece que, diferentemente do afirmado, a realização de mutirões tem obtido grande êxito para diminuir e até zerar a espera por atendimento em diversas áreas médicas. Por esse motivo, prepara para 9 de abril o maior mutirão médico da história, com atendimento em diversas especialidades, em pelo menos 60 unidades de todo o Estado, inclusive com o apoio de hospitais municipais e Santas Casas.

No ano passado, em evento semelhante, foram atendidas 15 mil pessoas. O mutirão deste ano, espera-se atender 100 mil.

O Hospital das Clínicas de São Paulo, assim como outras unidades do Estado, tem investido em mutirões com excelente resultado. Em 2004 realizou cinco deles apenas, a realização de mutirões tem obtido grande êxito para diminuir e até zerar a espera por atendimento em diversas áreas médicas. Por esse motivo, prepara para 9 de abril o maior mutirão médico da história, com atendimento em diversas especialidades, em pelo menos 60 unidades de todo o Estado, inclusive com o apoio de hospitais municipais e Santas Casas.

Em 19 de março, o HC realizou seu primeiro mutirão contra catarata de 2005. Compareceram cerca de 8 mil pessoas, número recorde. Destas, quase 1,2 mil apresentaram necessidade de cirurgia, para



RECORDE - Mutirão atende 8 mil

a qual foram encaminhadas. O HC solicitou que não se formasse fila no dia anterior, pois o compromisso era atender todos, independentemente do horário de chegada.

Portanto, a secretária acredita que o atendimento de 8 mil pessoas e a marcação de 1,2 mil operações, com o apoio de 150 funcionários e 200 voluntários, não podem ser considerados deprimentes e constrangedores, como afirmou a leitora. Informamos ainda que o HC estuda novas formas de realizar o mutirão para evitar que problemas pontuais como o relatado pela senhora Regina voltem a acontecer.



8,7 GRAUS - Tremor na Sumatra reacendeu medo de tsunamis

De quanto a quanto vai a escala Richter?

HENRIQUE CAMPOS
PORTO ALEGRE

>>A escala Richter mede a amplitude das ondas sísmicas, tem graduação de 1 a 9, mas teoricamente é ilimitada. Uma onda de amplitude 1 é percebida apenas pelos instrumentos científicos, a 2 por algumas pes-

soas ou animais, a 3 por muitas pessoas, a 4 por todas as pessoas, a 5 destrói algumas construções, a 6 faz balançar estruturas, que podem cair, a 7 destrói construções, a 8 é um desastre completo e a 9 é catastrófica. Até hoje só foi medido um terremoto de 9,6, no Chile, que foi devastador.

THABATA CARLOS
São Paulo